

NOSSA SENHORA PEREGRINA

Adriano, bispo diocesano

Há meses vai peregrinando pelas paróquias de nossa diocese uma pequena imagem de Nossa Senhora Aparecida. A devoção mariana está enraizada no coração de nosso Povo simples. Mas a imagem só visita e se detém nas paróquias que a desejaram.

Pessoas há que rejeitaram essas manifestações da piedade popular, achando-as ultrapassadas e supersticiosas, fruto de má formação religiosa e comprometedoras da autêntica renovação pastoral. A mim me parece que a devoção a Nossa Senhora, praticada por quem quer que seja, é boa porque se funda na Revelação: Maria SSma. ocupa um lugar privilegiado na História da Salvação. Só ela foi escolhida entre todas as mulheres, para ser a Mãe de Jesus Cristo. Só ela pôde carregar durante nove meses como todas as Mães, o seu divino Menino. Só ela pôde estabelecer diálogos de Amor pessoal, físico com Jesus. Só ela poderia assumir com toda a verdade a palavra experiente de Paulo: "Fui crucificado com Cristo. Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim. Minha vida presente na carne, eu a vivo pela fé no Filho de Deus que me amou e se entregou a si mesmo por mim" (Gl 2,19-20).

A partir daquele pouco que os Livros Sagrados nos dizem de Maria, podemos concluir o lugar importante, singular que ela ocupa na vida de Jesus e em consequência deve ocupar na vida da Igreja. Maria está ligada intrinsecamente, por disposição de Deus, com toda a História da Salvação.

O belo capítulo VIII da Constituição Lumen Gentium do Vaticano II resume admiravelmente o que é Maria SSma. no mistério de Cristo, no mistério da Igreja, portanto no mistério da Salvação.

Pode ser que aconteça outra coisa, mas a Virgem peregrina só pode levar às nossas comunidades e aos nossos corações uma única mensagem: Jesus Cristo que ela nos deu, como Mãe, e para quem ela, como Mãe, nos quer levar. Ninguém melhor do que ela sabia que Jesus é o autor e aperfeiçoador de nossa Fé (Hb 12,2); que só Jesus é o mediador entre Deus e os homens (1Tm 2,5); que só Jesus é o Salvador, o Redentor, o Libertador.

A mensagem de Jesus tem aspectos concretos e provocadores que Maria conheceu pela fé e pela experiência da Fé. Como, por exemplo, o mistério da Cruz, que é escândalo para os judeus e loucura para os não-judeus (cf. 1Cor 1,23) que como espada feriria o coração de Maria (cf. Lc 2,35).

Escolhida por Deus dentre o Povo escolhido, Maria está profundamente ligada e identificada com o Povo da Aliança, seu Povo. Daí por que no seu canto de humildade e louvor pode celebrar a misericórdia de Deus que "se estende de geração em geração" sobre os que o temem no Povo de Israel. Diante dos olhos puros de Maria estão as maravilhas que Deus fez a Israel, seu servidor, as promessas feitas aos Pais em favor de Abraão e de sua posteridade — o Povo de Israel — para sempre.

Nessa visão clara das maravilhas e das misericórdias de Deus para com seu Povo escolhido, que hoje é também a Igreja, é que Maria pode cantar que Deus manifestou o poder de seu braço, dispersando os orgulhosos, derrubando do trono os poderosos, despedindo os ricos de mãos vazias e, do outro lado, elevando os humildes e saciando de bens os famintos (cf. Lc 1,47-55).

A esta consideração da mensagem de Jesus que Maria SSma. nos transmite, só podemos saudar com alegria a devoção do Povo a Nossa Senhora e sua peregrinação através de nossas comunidades. Daí segue um compromisso cristão.

ASPECTOS PASTORAIS DE UMA VIAGEM À SUÍÇA

Dom Adriano, bispo diocesano

Já no ano passado recebi o convite da Ação Quaresmal dos Católicos Suíços: colaborar na Quaresma de 1988 com pregações, conferências, discussões, celebrações, entrevistas, visitas, programas de rádio e televisão para a grande coleta quaresmal que possibilita à própria Fastenopfer der Schweizer Katholiken (assim o nome em alemão) e à ação dos protestantes Brot für Brüder (Pão para Irmãos) financiar projetos pastorais no Terceiro Mundo.

Por motivos de gratidão para com a Fastenopfer que nos tem ajudado em vários projetos, não me podia esquivar ao amável mas também pesado convite.

O tema era "Encontro", de modo particular com o Terceiro Mundo no sentido de pensar, agir unidos, de comunicar ou partilhar, de concelebrar e de cooperar, um grande arco de Cristianismo prático unindo cristãos do Primeiro Mundo, ricos mas solidários, com os irmãos pobres e oprimidos dos países subdesenvolvidos.

Para conscientizar as comunidades suíças, foram convidados seis representantes do Terceiro Mundo: Júlio de Santa Ana (Uruguai), teólogo da Teologia da Libertação, protestante; Maria Isabel de Mariani (Argentina), uma das avós da Plaza de Mayo; Adriano Hypólito (Brasil), bispo de Nova Iguaçu; Hermengarda Alves Martins (Colômbia, mas brasileira), religiosa, secretária da Conferência Latino-Americana de Religiosos, CLAR; Wilfred

Napier (África do Sul), bispo de Kokstad; e Ding Guan-Xu (China), bispo protestante. Nossa presença foi distribuída pela Quaresma.

Nossos retratos, ora cada um sozinho, ora todos juntos, foram espalhados de muitas maneiras pelos diversos cantões suíços, inclusive em posters de metro e meio. O material de propaganda e preparação era o mais variado possível, excelente de apresentação gráfica e de texto.

No fim de minha missão perguntou-me um padre jesuíta do grupo "Orientierung", em Zuric: "Como é que você se sente, vendo seu retrato espalhado por toda a parte?" A pergunta fraterna, resposta fraterna: "Um pouco preocupado".

Dentro do tema geral coube-me um tema particular: "Violação dos Direitos Humanos e a Ação da Igreja no Brasil", um tema que me envolve teoricamente, praticamente, sobretudo pela situação de nossa Pátria e da Baixada Fluminense de modo especial. É claro, o tema é sempre atual e importante para qualquer país (sem excluir alguns momentos da própria Suíça, como, por exemplo, trabalhadores estrangeiros, aborto etc.). É um tema também cheio de desafios, provocando debates acalorados, despertando sugestões, convidando à partilha e à colaboração. De fato encontrei o máximo interesse nos muitos milhares de pessoas

que me escutaram pessoalmente. Nas palestras, que em geral atraíram entre cinquenta e trezentas pessoas, havia a possibilidade de diálogo, sempre muito vivo e rico de propostas. De todas as atividades em que participei a imprensa registrava os temas, as propostas, o interesse geral pelo Terceiro Mundo e, no meu caso, pelo Brasil e pela ação pastoral da Igreja.

Não posso descer a pormenores de uma ação missionária que atingiu vários grupos, católicos e evangélicos simultaneamente, das vinte e cinco cidades que visitei na Suíça Oriental, no Ticino e no Vális.

Minhas impressões gerais: há um imenso desejo de ser útil, de ajudar o Terceiro Mundo; há uma convicção profunda de que a Suíça tem o dever de colaborar para o progresso dos países subdesenvolvidos, por exemplo, aplicando os juros da dívida que o Brasil tem para com os bancos suíços, em projetos sociais. Da parte da Igreja — tanto a Fastenopfer como Brot für Brüder — são instituições eclesiais — há todo incentivo para a participação dos fiéis na sorte do Terceiro Mundo.

Olhando as três semanas de trabalho missionário na Suíça, parece que a Igreja da América Latina e do Brasil é um sinal de Esperança.

PASSOU A HORA DA IGREJA?

Adriano, bispo diocesano

De 13 a 22 de abril passado teve lugar em Itaici, São Paulo, a 26ª Assembléia Geral Ordinária da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil. Foram dez dias de trabalho intenso, em espírito de oração e de procura, para o bem do Povo de Deus. O documento central tinha o título "Igreja, comunhão e missão na evangelização dos Povos, no mundo do trabalho, da política e da cultura" e mereceu, naturalmente, várias sessões de estudo e dezenas de intervenções, até atingir a forma final. Será publicado brevemente na coleção de documentos da CNBB.

O que pretendemos com este documento central da 26ª Assembléia da CNBB?

Há primeiro uma reflexão de Fé. Sempre estamos lembrados da palavra orientadora do apóstolo S. João: "Todo aquele que nasce de Deus vence o mundo. E esta é a vitória que vence o mundo: a nossa Fé" (1Jo 5,4). É da Fé, revelada por Deus em Jesus Cristo, que tiramos a motivação última e profunda para nossa missão. As ciências humanas dão sua contribuição eficaz; nossas experiências humanas ajudam-nos, sem dúvida nenhuma, no exercício de nosso serviço da caridade. Mas é a Fé que imprime ao nosso trabalho de Igreja, à evangelização no mundo do trabalho, da política e da cultura — três setores importantes da sociedade — a marca registrada de Jesus Cristo.

Da reflexão sobre a Fé parte o documento para questões mais práticas e concretas. De tal maneira que, sem a Fé, será impossível fazermos um trabalho evangélico que se distinga do trabalho motivado por qualquer tipo de ideologia.

Nossa 26ª Assembléia Geral não empolgou os homens da comunicação social. Pelo menos pa-

rece reduzido o espaço que a televisão e a imprensa dedicaram aos trabalhos da CNBB, ao menos se compararmos com a repercussão das assembléias gerais do tempo do regime militar.

Será que passou a hora da Igreja?

A partir da Fé, podemos afirmar que toda hora é hora da Igreja, no sentido de que a Igreja, por sua missão recebida de Jesus Cristo, será sempre uma presença garantida pelo Espírito Santo. Por conseguinte o prestígio da Igreja, a repercussão de suas assembléias e iniciativas não são ainda, por si mesmos, critério, para avaliar o papel da Igreja aqui e agora. A chamada "Igreja do silêncio" em diversos países comunistas, é uma Igreja viva e dinâmica, embora não apareça, embora seja duramente perseguida.

Os meios de comunicação social vivem hoje, em contraste com os anos da ditadura, uma fase de liberdade de expressão e de motivação. Nesse aspecto não precisam mais da Igreja, como pareciam precisar nos anos da censura e da ideologia da segurança nacional. Hoje os mentores últimos dos mídia podem dispensar a colaboração da Igreja. Podem olhar as atividades missionárias e pastorais da Igreja, como atividades políticas, como estratégia para a conquista do poder como tentativa de voltar aos tempos da cristandade medieval ou da inquisição. E daí?

O critério fundamental para avaliarmos a Igreja em sua missão e em sua atividade é a Fé em Jesus Cristo. Qualquer que seja o apreço do mundo, da sociedade, qualquer que seja o espaço recebido nos meios de comunicação social, para a Igreja e para cada comunidade e para cada um de nós vale a palavra de S. Paulo: "Não é a nós que pregamos, mas a Cristo Jesus o Senhor. Nós, porém, nos consideramos servidores de vocês por causa de Jesus" (2Cor 4,5).

CÚRIA DIOCESANA — AVISOS

Aviso 11/88 — Celebração de 1º de maio — Procurando continuar a expressão de nossos sentimentos de cristãos da Baixada, como fizemos nas dioceses de Duque de Caxias e de Nova Iguaçu na Sexta-feira Santa passada, foi programada para o dia 1º de maio uma celebração da Palavra de Deus na Praça da Liberdade. Será presidida por Dom Mauro e Dom Adriano. Queremos com esta celebração agradecer a Deus os muitos benefícios que nos concede, sobretudo este de nos ter acordado para a situação geral do Povo. Queremos também fortalecer o nosso espírito de luta por mais justiça, por mais fraternidade para o Povo marginalizado. Todas as comunidades procurem participar na medida do possível.

Aviso 12/88 — Dia Nacional das Comunicações Sociais — Por determinação da 24ª Assembléia da CNBB celebramos no dia 5 de maio, infelizmente um dia de semana em que poucas pessoas participam das celebrações litúrgicas, será comemorado o Dia Nacional das Comunicações. Sabemos todos as dificuldades do nosso Povo. Continuam sendo os meios de comunicação, os chamados "mídia", o veículo e o instrumento de contato, de conhecimento, de expressão para todas as comunidades. Precisamos refletir sobre os "mídia", imprensa, rádio e televisão, seus valores e seus desvalores. Precisamos também formar o nosso espírito crítico, para não misturarmos coisas boas e coisas ruins. Precisamos ainda refletir sobre a imprensa católica, sua disposição de luta para sobreviver e sua necessidade de melhorar. Vamos também rezar para que o plano da CNBB de criar e manter um seminário católico de divulgação nacional possa realizar-se em 1989 quando a Campanha da Fraternidade terá como tema precisamente os meios de comunicação. A contribuição de nossa diocese se dá através do Boletim Diocesano (desde 1969), de A Folha (desde 1972), do Caminhando (desde 1987). Mantêm-se apesar de todas as dificuldades e merecem o apoio de todas as nossas paróquias.

Aviso 13/88 — Semana de Orações pela Unidade (16/22-05-88) — A causa da unidade dos cristãos continua sendo um desafio sério para nós cató-

licos. Apesar de sentirmos na carne a expansão de muitos grupos cristãos que empregam os mais diversos recursos para fazerem prosélitos, não podemos recair na polêmica de tempos passados, com seus exageros e métodos pouco fraternos. Partimos somente da palavra clara de Jesus: "Não te peço somente por eles (pelos apóstolos), mas também por todos aqueles que pela sua palavra hão de crer em mim. Que todos sejam um. Como tu, ó Pai, o és em mim e eu em ti. Eles sejam um em nós, e assim o mundo creia que tu me enviaste" (Jo 17,20-21). — Não podemos viver em ressentimento. Não podemos assumir atitude de defesa ou de ataque ou revide. Nosso ponto de partida é a caridade e nossa pessoa de referência é Jesus Cristo. É por isto que devemos rezar na Semana de Orações pela Unidade para que cresça entre todos os cristãos o desejo e a angústia da unidade como preparação e caminhada para a unidade plena no dia que o Senhor queira. O que Deus pede de nós não é a unidade plena mas o desejo de dar nossos passos possíveis para a unidade.

Aviso 14/88 — Solenidade de S. Antônio — Na cidade e no município de Nova Iguaçu o dia de S. Antônio, 13 de junho, é feriado municipal, comemorativo do seu patrono. Mas S. Antônio é o titular também de nossa Catedral e de nossa diocese. Isto é disposição de Deus através das coisas humanas. Devemos portanto dar importância ao nosso quádruplo protetor e celebrar com solenidade a sua festa. A concelebração será às 10 h na Catedral. Às 12,30 h nos reuniremos no Centro de Formação para nosso almoço fraterno, como todos os anos. Às 16 h sairá a procissão que percorrerá as ruas do Centro de Nova Iguaçu. Antes da festa haverá nos três dias anteriores o tríduo de preparação e a festa popular que é também importante para cimentar a união de nossa comunidade.

Encerramento deste número: 28-04-88. Endereço do BD: Cúria Diocesana, Rua Capitão Chaves, 60 (ou: Cx. Postal 77285), 26000 Nova Iguaçu, RJ. Tel.: (021)767-7943.

**CALENDÁRIO PASTORAL
MAIO DE 1988**

- 01 c(08h00) Para animadores de celebração, CENFOR
- (08h00) Celebração do Dia do Trabalho, praça da Liberdade NI
- 03 r(09h00) Mensal da Pastoral, CENFOR
- r(15h00) CDioc. de Vocações, CEPAL
- 05 r(19h00) CDioc. de Catequese, Cat.
- 06 r(14h00) Equipe dos Clubes de Mães, CEPAL
- 07 r(07h30) CDioc. de Família, Cat.
- r(08h00) Equipe Dioc. de Crisma, CEPAL
- r(09h00) CDioc. de Justiça e Paz, CENFOR
- r(15h00) CDioc. de Past. da Juvent., CEPAL
- r(15h00) CDioc. de Círculos Bíblicos, CEPAL

- 10 r(09h00) Cons. Presbiteral, CEPAL
- r(19h30) RPast. 4
- 13 r(19h30) RPast. 1
- 14 r(09h00) Equipe Dioc. de Comunic., CEPAL
- 17 r(09h00) Mensal do Clero, CO
- r(20h00) RPast. 2
- 19 r(09h00) Cons. Dioc. de Pastoral, CEPAL
- 20 r(19h30) RPast. 7
- 21 r(08h00) CDioc. de Liturgia, CEPAL
- r(09h00) CDioc. de Just. e Paz, CENFOR
- 24 r(09h00) Cons. Presb., CEPAL
- r(19h30) RPast. 6
- 27 r(19h30) RPast. 5

CALENDÁRIO SOCIAL
MAIO DE 1988

- | | |
|---|--|
| 01 v(1947) Ester de Almeida Neves FC, Viga | 20 n(1902) Ana Maria Tereza Sanchez FSA, L |
| 04 n(1913) Dom Agnelo Rossi, Roma | 22 n(1937) Ana Maria Aparecida Feitosa dos Santos FSA, L |
| 05 o(1972) Gaby Gheyens CICM, Prov. | 25 n(1940) Regina Mortini IJC, Bom Pastor |
| 06 v(1945) Beatriz Algari FB, IESA | n(1946) Maria Filomena Lopes FB, IESA |
| 07 n(1934) Francisca Stalder CSCr., rSRita | 25 n(1907) Rogéria Teixeira de Carvalho FSA, L |
| n(1928) Davina dos Santos FC, Viga | n(1904) Elfrieda Blum FB, IESA |
| 09 v(1960) Ana Maria Auxiliadora de Carvalho FSA, L | s(1958) Dom Walmor Battú Wischrowski, Porto Alegre |
| 12 m(1974) Frederico Vier OFM, Petrópolis | 26 n(1947) João Demyttenaere CICM, cA |
| 13 v(1953) Jeanny de Vrieze ICM, Riachão | o(1965) Linø Dal Moro PSSC, pSMar. |
| 15 v(1966) Rosa Vos ICM, Riachão | m(1977) César Vegezzi SC, Itaguaí |
| 17 n(1924) Carmélia Pereira de Oliveira FSA, L | 30 n(1932) Ana Brígida de Souza Goes FSA, L |
| 19 n(1924) Pedro Alexandre Sobrinho pNI-Fát. | n(1933) Paulina Elsener CSCr., rSRita |
| n(1925) M. Adéle Contorno FB, IESA | n(1948) Edemilson da Silva Figueiredo, pPrata |
| | 31 v(1950) Olga Raposa Bandeira FC, Viga |
| | v(1984) Maria de Lourdes Trabach |

CALENDÁRIO PASTORAL
JUNHO DE 1988

- | | |
|--|--|
| 02 r(19h00) CDioc. de Catequese, Cat. | 11 r(09h00) Equipe Dioc. de Comunicações, CEPAL |
| 03 r(15h00) Equipe Dioc. dos Clubes de Mães, CEPAL | 13 <i>Solenidade de S. Antônio, padr. da Cat. e da diocese, da cidade e do município</i> |
| 04 r(07h30) CDioc. de Past. da Família, Cat. | 14 r(09h00) Cons. Presb., CEPAL |
| r(08h00) Equipe Dioc. de Crisma, CEPAL | r(19h30) RPast. 4 |
| r(09h00) CDioc. de Justiça e Paz, CENFOR | 16 r(09h00) Cons. Dioc. de Pastoral, CEPAL |
| r(15h00) CDioc. de Past. da Juv., CEPAL | 17 r(19h30) RPast. 7 |
| r(15h00) CDioc. de Círculos Bíblicos, CEPAL | 18 r(08h00) CDioc. de Liturgia, CEPAL |
| 05 r(19h30) RPast 3 | r(09h00) CDioc. de Just. e Paz, CENFOR |
| 07 r(09h00) Mensal da Pastoral, CENFOR | 21 r(09h00) Mensal do Clero, COR |
| r(15h00) CDioc. de Vocações, CEPAL | r(20h00) RPast. 2 |
| 10 r(19h30) RPast. 1, Cat. | 24 r(19h30) RPast. 5, Queim. |
| | 28 r(09h00) Cons. Presb., CEPAL |
| | r(19h30) RPast. 6, Cab. |

CALENDÁRIO SOCIAL
JUNHO DE 1988

- | | |
|---|--|
| 04 n(1932) Juliana Fevre CSCr, rT | 20 n(1931) Luís Thomaz OFM, dir. Cáritas Dioc. |
| 06 n(1924) Ana Cleonice Maria da Silva FSA, L | n(1941) Enrico Oddenino CEIAL, cJGI |
| 09 n(1951) Irena Boritza FB, IESA | n(1962) Sílvia Regina de Lima FB, IESA |
| 10 o(1979) Bernardo Troy CSSp., cCab | 25 o(1967) Enrico Oddenino CEIAL, cJGI |
| 11 n(1933) Ivo Plumian AA, dir. COR | o(1967) Luís Costanzo Bruno CEIAL, pLXV/JGI. |
| n(1953) Giovanni Malacrida CEIAL, cH | 26 n(1914) Maria Clara NSV, H |
| 12 n(1957) Márcio Antônio Duarte MSC, dir. Sem. MSC | v(1952) Fernanda Signori FSA, L |
| 13 v(1977) Maria das Neves do Rosário OSCL, PFI | 27 n(1942) Natércia Fonseca Furtado IFrB, Xangrilá |
| 14 v(1980) Rosa Maria da Paz OSCL, PFI | 29 n(1932) Otília Maria Reckers FB, IESA |
| 15 n(1946) Vilma Oliveira de Jesus NSV, H | n(1944) Paulo Crivellaro PSSC, cStMar |
| v(1960) Regina Martini IJC, rVCav | o(1946) José Losciale CRL, cNMesq |
| v(1966) Ludovica Peirotti IJC, rVCav | v(1954) Maria Goretti NSV, H |
| m(1977) Carlos Frank, NI | o(1959) Salvador Saint Martin dit Martinon CEPAL, cEPass |
| 16 v(1958) Amélia Popesso IJC, rVCav | o(1962) Mateus Vivalda CEIAL, pH |
| 17 v(1967) Ana Clara Corino IJC, BPastor | o(1964) Bartolomeu Bergese CEIAL, pró-vig-geral, pCSul |
| 19 v(1956) Justina Basso IJC, BPastor | o(1964) Geraldo João Lima, pSJoão |
| m(1970) Orsio Pappacchioli, NI | v(1965) Maria do Carmo Pires MSSp MCouto |
| o(1971) João Doyle CSSp, pBLuz | o(1967) Renato Chiera CEIAL, pMCouto |
| | o(1967) Terésio Rinaldi CEIAL, pPiam |